Cenário Político

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Eles não são "petroleiros"

A presença dos nomes do ex-prefeito Paulo Azeredo (PDT) e do petista Heitor Lermen em documentos apreendidos pela Polícia Federal com executivos da Odebrecht, esta semana, causou frisson nos meios políticos locais. A princípio, nada mais são do que apontamentos de doações feitas por empresas do grupo para candidatos nas últimas campanhas eleitorais. Como as operações foram legais e constam da prestação de contas de ambos os políticos à Justiça Eleitoral, não há qualquer irregularidade. A tentativa de associá-los aos escândalos da Petrobras falhou.

Linchamentos - Neste episódio, também chamou a atenção a rapidez com que a informação foi divulgada, sem qualquer tipo de checagem. Nas redes sociais, houve quem tratasse os dois políticos como criminosos sem que tenha havido, sequer, o contraponto. Por sinal, os linchamentos morais que ocorrem diariamente no Facebook são um fenômeno cada vez mais comum, para os quais a sociedade precisa encontrar um antídoto. Logo!

Desinformação

A mentira campeia solta em alguns grupos do Facebook. Quinta, por exemplo, no Agora Montenegro, houve uma postagem anunciando que o prefeito encaminhou à Câmara projeto aumentando seu próprio salário, do vice, dos secretários e dos vereadores em cerca de 10%. Basta conferir no site da Câmara para verificar que o reajuste não foi proposto por Luiz Américo Aldana, mas pela mesa diretora da própria Câmara, atendendo ao que dispõe a legislação.

Botecos - O reajuste, na verdade, é de 9,42% e é extensivo aos servidores da Câmara. Representa somente o acumulado da inflação no último ano. Os funcionários da Prefeitura também terão aumento e este projeto, sim, de iniciativa do prefeito, deve chegar ao Legislativo nos próximos dias. Como se vê, principalmente num ano eleitoral, informação confiável virou artigo de luxo, daqueles que não se encontra em qualquer boteco do Facebook.

Os novos valores

Se os projetos forem aprovados, os salários passam a ser os seguintes:
Prefeito - R$ 16.661,52
Vice - R$ 7.613,57 (se exercer atividade permanente no governo) e R$ 4.163,38 se não ocupar cargo

Governo segue fraco na Câmara

O prefeito Luiz Américo Aldana saiu fortalecido do processo de trocas partidárias oportunizado pela chamada "janela da infidelidade". O seu partido, o PSB, que estava sem representação na Câmara, passou a ter três cadeiras - e votos - com as adesões de Rose Almeida, Carlos Einar de Mello e Dorivaldo da Silva. Os dois primeiros vindos do PP e o último da Rede. Além disso, com a fundação do Solidariedade, a bancada governista recebeu, oficialmente, o reforço de Márcio Müller, que estava no PTB. No Palácio Rio Branco, curiosamente, o único que encara a nova realidade com moderação é o prefeito. Seus principais assessores e apoiadores enxergam o desfecho do processo como uma espécie de vitória antecipada das eleições. Nada disso. Na principal arena da política local, que é a Câmara, o governo está mais para gatinho do que para leão. Quinta à noite, por exemplo, a Administração perdeu no voto a possibilidade de destinar verbas para a colocação de defensas metálicas em torno do pórtico de acesso à cidade. Um pedido de vistas (adiamento da votação) formulado pelo vereador Renato Kranz, do PMDB, passou por seis votos a três.

governo existem muito mais no papel do que na prática. O prefeito Aldana pode contar com apenas três. É que, pelo regimento interno, o presidente da Câmara, Carlos Einar de Mello, só vota em caso de empate. Assim, na maior parte das apreciações, Aldana não pode contar com o apoio de um de seus mais fiéis aliados. A Administração Municipal está longe de ter a vida mansa que muitos dos seus integrantes gostariam de usufruir. O salto alto com que desfilam nos últimos dias pode quebrar ou deixar "bolhas" nos pés.

que a maioria dos vereadores não vota contra um projeto simplesmente porque deseja prejudicar o governo num ano de eleições. Mas também é lógico que alguns lançam mão de todos os artifícios permitidos pela lei e pelo regimento interno para retardar certas votações e atrasar a realização de obras. Ainda que, na ponta mais fraca desse cabo de guerra, esteja a população.

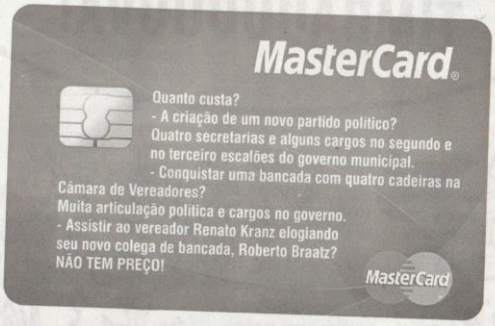
do em plenário, ele é submetido à avaliação jurídica e passa pelo crivo da Comissão Geral de Pareceres. É nas reuniões da CGP que os vereadores debatem e esclarecem dúvidas, uma prática saudável e que, em geral, resulta em melhorias na proposta original. Segundo os governistas, porém, a oposição tem se esmerado no sentido de convocar representantes do Executivo para dar explicações sobre o que, muitas vezes, já consta nos documentos enviados ao Legislativo. Seria uma forma de emperrar a tramitação.

Correndo atrás

O vereador Gustavo Zanatta ainda espera que o presidente do PP, Marcos Guarani, troque de partido e lhe entregue o comando da legenda. Esta semana, ele afirmou que não são verdadeiras as informações sobre o desligamento de até 200 progressistas por conta da saída dos colegas Rose Almeida e Carlos Einar de Mello. Segundo Zanatta, o número de pessoas que foi até o Cartório Eleitoral é "beeeeem" menor. Inclusive, espera compensar as perdas com novas filiações nos próximos dias.

Prazos - Na mesma linha, Zanatta também contesta a informação de que não poderão concorrer este ano aqueles que se filiarem ao PP agora, embora o estatuto do partido requeira prazo mínimo de um ano de militância. É que, pela lei, seis meses são suficientes. Ainda que a legenda tenha mantido um ano, se a demanda cair na Justiça, deve prevalecer o limite legal. Mas não sem antes os envolvidos enfrentarem um processo de impugnação, que pode ser ajuizado por qualquer adversário.

Todos sabem que, na política, não existem mocinhos e nem bandidos, mas interesses. O zelo dos vereadores já salvou a Administração Municipal de erros irreparáveis, por exemplo, na apreciação do novo Plano de Carreira, em 2015. Se existem abusos, que sejam denunciados, mas sem mimimi.



Amigos? - O troca-troca de partidos resultou em situações insólitas, como o vereador Renato Kranz dando as boas-vindas ao PMDB para seu ex-arqui-inimigo Roberto Braatz. Quinta, Kranz lembrou dos anos 80, quando os dois trabalharam juntos pela eleição de Ulisses Guimarães. Braatz abriu mão de participar da farsa e ficou mudo.

Rapidinhas

* O vereador Márcio Müller (SDD) ouviu comentários de que a presidente de honra do PP, Lya Seelig, está muito abalada com a saída dos vereadores Rose e Naná do partido. "Para uma pessoa como ela, a saída da Rose é quase como a morte de alguém da família", comentou.

* Já o vereador Marcos Gehlen, do PT, tem aproveitado todas as oportunidades que surgem para questionar a contradição ideológica que representa a migração de Rose e de Naná do PP para o PSB.

* Gehlen age como se não tivesse, também ele, flertado com o PSB do prefeito Aldana. Do ponto de vista ideológico - verdade seja dita - os dois partidos têm muito em comum. Já na forma como exercem o poder, um fosso separa os dois.

* Vereador Renato Kranz (PMDB) diz que o presidente da Câmara, Carlos Einar de Mello, tem agido como um ditador na condução dos trabalhos do Legislativo. Deve ter certa razão. Afinal, nesse assunto, Kranz é doutorado desde os tempos em que comandou a Smec.

* O Partido Republicano Brasileiro lançou o nome do ex-vereador Ivan Flores Lopes como pré-candidato a prefeito nas eleições de outubro. Na Câmara, Lopes representou o PDT entre os anos de 1997 e 2000.